

## **CISTO BRANQUIAL – RELATO DE CASO**

Marianne S. S. Figueiredo\*, Maria de F. de C. Ferreira, Vinícius P. Leme, Sandra L. S. Silva, Stela M. Silvestrin.

Universidade Federal de Mato Grosso – Hospital Universitário Julio Muller – Departamento de Pediatria - Serviço de Neonatologia – Cuiabá/MT.

**Introdução:** Cisto branquial é uma formação cística embrionária formada a partir do aparelho branquial, localizada em pescoço onde geralmente forma saliência ou comunica-se com o exterior através de fistula. As anomalias da primeira fenda branquial constituem um segmento de malformação congênita da cabeça e pescoço originado do aparato branquial. Existem diferentes formas de apresentação em crianças e adultos sendo que na maioria das vezes há presença de edema ou massa em região cervico-facial lateral. O objetivo deste trabalho foi descrever uma forma de apresentação clínica desta anomalia e exemplificar os possíveis métodos de diagnósticos.

**Metodologia:** Foi realizada revisão de prontuário do paciente da UTI neonatal do HUIJM que foi submetido a procedimento cirúrgico.

**Resultados:** RN de J.F.S., proveniente de Sorriso/MT, sexo masculino, de termo, nascido de parto cesariana, indicado por hipotonia uterina e iteratividade. Peso de nascimento 3560g, Apgar 8 e 9. A ultra-sonografia gestacional do terceiro trimestre visualizou imagem líquida, arredondada, localizada em região justa mediastinal, medindo 3 a 4 cm de diâmetro, sugestivo de má formação adenomatóide do pulmão ou cisto brônquico. O ultra-som torácico do serviço de origem mostrou imagem cística à direita do coração, com desvio de traquéia no terço médio do tórax sugestivo de hérnia ou cisto brônquico. No ultra-som torácico realizado em nosso serviço a imagem de formação cística era de localização cervico-lateral esquerdo. A tomografia cervico-torácica evidenciou formação expansiva, com densidades moles, situada em região cervical esquerda e mediastino superior. O RN manteve-se em aleitamento materno, com discreto estridor respiratório intensificado ao choro. Com dezoito dias de vida foi realizada a exérese da massa macroscopicamente compatível com Cisto branquial sem fístula.

**Conclusões:** A clínica e o exame físico são imprescindíveis para o diagnóstico. A ultra-sonografia permite análise de consistência e limites da massa cervical. A tomografia complementa a investigação, embora, neste caso, tenha sugerido o diagnóstico diferencial com higroma cístico. A biópsia foi conclusiva para Cisto branquial.